



OLHARES DISCENTES: PERCEPÇÃO DA DANÇA A PARTIR DO SUBPROJETO DANÇA-EDUCAÇÃO

Janice Guimarães Carvalho
Gabriela Silva de Souza

RESUMO

Este estudo objetivou descrever a percepção sobre a dança dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG, a partir da inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Subprojeto Dança-Educação. Para isto realizou-se um grupo focal com 104 crianças da escola que participaram das atividades oferecidas por esse Subprojeto. Em relação à percepção do conteúdo dança foi evidenciado que, com o decorrer das atividades, baseadas na metodologia do trabalho proposta por Rudolf Laban, os alunos compreenderam que a dança possui conteúdos a serem desenvolvidos, conforme descrito pelo discurso destes alunos. Contudo, as escolas ainda vêm negligenciando o papel da dança como ato educacional integrante do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: dança-educação; percepção; prática docente; PIBID.

1. A DANÇA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O trabalho com a dança emana do pressuposto de que a mesma é a arte básica do homem a partir do movimento (LABAN, 1990). Ao descrever a dança enquanto arte Strazzacappa (2001) completa este pensamento, ao afirmar que, independente da estética da dança, ela surge da profundidade do ser humano e, que no espaço escolar essa busca o desenvolvimento, não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

Laban propôs uma técnica de dança “livre”, ou seja, liberada de um estilo idealizado segundo normas específicas. No entanto, de forma alguma devendo ser caoticamente livre, pois deve possuir um ritmo universal e elementos formais que são parte de nossa bagagem e experiências humanas. O intérprete em dança deve ser capaz de chegar até eles e despertá-los em seu interior para levá-los ao plano ciente, para que nossos poderes criativos possam se enriquecer (LABAN, 1978). Para esse autor é necessária “a compreensão daquela parte da vida interior do homem de onde se origina o movimento e ação, existindo uma relação quase matemática entre a motivação interior para o movimento e as funções do corpo” (LABAN, 1978, p. 11).

Ainda para Laban a capacidade das crianças para realizar movimentos similares aos da dança seria uma forma inconsciente de descarga e um exercício introdutório no fluxo de

movimento, reforçando suas faculdades naturais de expressão. Nesse sentido, cabe às escolas cultivar essa capacidade nas crianças, proporcionar a consciência de alguns princípios que governam o movimento nos jovens, desenvolver a expressão criativa e preservar principalmente a espontaneidade do movimento, mantendo-a para vida adulta (MORANDI, 2006; LABAN, 1978).

Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa (PCN's ARTES, 1997).

Sendo a arte, uma possibilidade de se abrir perspectivas para uma compreensão do mundo de forma mais flexível, mais poética, mais sensível e mais significativa. E, a dança, considerada a mais antiga das linguagens artísticas, não pode ser ignorada no processo da educação (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006).

As perspectivas do ensino da dança nas escolas convergem para dois pontos básicos. O primeiro aspecto está relacionado com o conteúdo correspondente às perspectivas educacionais e ao processo de interdisciplinaridade. A segunda perspectiva está relacionada com a metodologia adequada ao aluno como processos ativos, sistemas dinâmicos de interação, relação, inter-relação e situações estimuladoras (NANNI, 1995).

Partindo desse pressuposto, Strazzacappa e Morandi (2006) a escola está encarregada não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento, em dança e por meio da dança, com os seus alunos, abrindo possibilidades de apropriação crítica consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos.

Quando se pensa na dança como componente da educação básica o desenvolvimento dos seus conteúdos acontece através dos profissionais da Educação Física ou de Artes (STRAZZACAPPA, 2006). O que significa que os licenciados em Educação Física, Artes Cênicas e Artes Plásticas são capacitados para ministrar aulas de dança no ambiente escolar (EHRENBERG, 2003).

2. PIBID SUBPROJETO DANÇA-EDUCAÇÃO: NOSSO CAMINHAR

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID é um programa concebido pelo Ministério da Educação e financiado pela CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que acontece em diversas instituições

universitárias do Brasil. O objetivo geral a que se propõe é de incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para elevação da qualidade do ensino da escola pública (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, s.d). Diversos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES são contemplados com este programa. Entre eles, se encontram os cursos de Licenciatura em Artes/Teatro e Educação Física através do Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação.

O Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação se destina aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e toma por base a proposta do desenvolvimento das Atividades Rítmicas e Expressivas do movimento e a dança no espaço escolar, apresentadas pelos PCN's/Educação Física e Artes que estabelecem diretrizes e conteúdos para o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental e, se propõe a abordar conhecimentos sobre o corpo e a dança enquanto ato educativo (CARVALHO, 2009).

Tendo em vista a abordagem do conteúdo dança desenvolvida nos cursos de Licenciatura Plena em Educação Física e Artes/Teatro da Unimontes, o Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação teve em sua proposta o desenvolvimento sistematizado do conteúdo dança para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – faixa etária de 06 a 11 anos, de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG durante o período de maio de 2010 a dezembro de 2011. A escola contemplada pelo Subprojeto é uma instituição municipal localizada em um bairro de periferia da cidade de Montes Claros – MG, cuja maioria da população é de classe baixa. A escola trabalha com Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano nos ciclos inicial, inicial e avançado), Ensino Regular de Suplência (também do 1º ao 9º ano), estando à faixa etária dos alunos variando entre seis e dezoito anos (CARVALHO, 2009).

A intervenção no cotidiano da escola contou com momentos de contextualização e inserção na ambiência escolar a partir de entrevistas com o corpo docente e discente da escola, bem como o envolvimento em atividades já pertinentes à dinâmica escolar: reuniões de planejamento e formação, encontros de professores e alunos, quadrilha, semana da criança, entre outros. Posteriormente, foram criados outros momentos de interação entre professores e alunos que integraram a dinâmica escolar e, envolveram especificamente o conteúdo dança, como o *Dia da Dança*, o *Projeto Dançando na Escola*, e, apresentações artísticas dos grupos de dança da Unimontes.

As aulas sistematizadas de dança tomaram por base o Estudo do Movimento em Rudolf Laban (1990) que relaciona aspectos como: o estudo das leis da harmonia espacial

visando a experimentação das dimensões possíveis ao corpo em sua conexão com a Kinesfera¹ e a relação esforço-forma, princípio norteador de seu trabalho, conhecido como *antrieb*². Para o autor, o intérprete em dança deve conhecer esses esforços, e deve poder alterá-los conscientemente por uma modificação em um dos componentes do movimento: peso, espaço, tempo e fluência. A partir das aulas foram desenvolvidas apresentações artísticas para a comunidade escolar e de entorno das temáticas, *Dançando o Brasil* – estudo das regiões brasileiras a partir da dança, e *A Menina do Anel de Ouro* – lenda do folclore regional.

3. METODOLOGIA³

O presente estudo tem o objetivo de descrever a percepção dos alunos participantes das atividades realizadas pelo PIBID Subprojeto Dança-Educação, em relação ao conteúdo dança, a partir da inserção do referido Subprojeto na escola. Para isto realizou-se um grupo focal com 104 crianças da escola que participaram das atividades oferecidas por esse Subprojeto. Foram entrevistados alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental divididos em grupos focais que tomaram por base o ano de ensino:

1º ano: grupo focal com 21 alunos

2º ano: grupo focal com 20 alunos

3º ano: grupo focal com 21 alunos

4º ano: grupo focal com 21 alunos

5º ano: grupo focal com 21 alunos

Vale ressaltar que o roteiro da entrevista foi estruturado pelos acadêmicos / bolsistas, professor / supervisor da escola e coordenadora do PIBID Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação, auxiliados por um professor da área de psicologia que integra o quadro docente da Unimontes, conforme as categorias relacionadas abaixo:

Categoria A: participação na vida escolar

Categoria B: percepção, interesse, afinidade com a disciplina.

Categoria C: relação conteúdo e recursos x aprendizagem

Categoria D: relações interpessoais

¹ Ao redor do corpo está a esfera de movimento ou kinesfera, cuja circunferência se pode alcançar com as extremidades estendidas normalmente, sem mudar a postura, isto é o lugar de apoio

² De onde provém o impulso do movimento? Dos esforços internos, impulso/antrieb. “como o corpo se move?”

³ Aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, conforme Parecer Consubstanciado – Processo Nº 3210/11

Categoria E: organização das aulas

Categoria F: sugestões e reivindicações

Para interpretar e analisar os discursos dos alunos durante o grupo focal, sistematizamos as respostas de maneira que, cada ano foi representado por uma letra e cada aluno por um número com o intuito de manter o anonimato dos participantes e dos discursos proferidos: 1º ano letra A, 2º ano letra B, 3º ano letra C, 4º ano letra D e 5º ano letra E; os alunos foram representados por números 1º ano A1, A2, A3, A4, A5 e, assim sucessivamente; 2º, 3º, 4º e 5º anos idem ao 1º ano. Algumas categorias ou questões não aparecem nessa discussão, uma vez que contribuem diretamente com o objetivo aqui proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria A: participação na vida escolar

Em um primeiro momento as crianças foram perguntadas acerca de quais aulas elas mais gostavam de participar. Nas turmas A, B, C, D e E, além da Educação Física, da informática e da matemática, a disciplina dança também foi citada como uma das aulas preferidas dos alunos.

Visto que as práticas corporais privilegiadas são as esportivas, Saraiva *et al* (2005), fala a respeito das escolas deixarem de fora as mais variadas formas de culturas de movimento, como as danças, capoeira, os jogos e as lutas. Nesse estudo, observamos que os alunos gostam da dança uma vez que a mesma foi citada por eles, entre as atividades que mais gostam de participar, assim, não há como a escola negar o ensino da mesma no espaço escolar.

Quando perguntamos em relação às atividades da escola que os alunos participavam além do projeto de dança, as turmas A, B e C responderam que não estavam participando de nenhuma outra atividade. Já as turmas, D e E ingressam no *Projeto Mais Educação* oferecido pela escola com atividades de pintura, grafite, fanfarra etc.

Categoria B: percepção, interesse, afinidade com a disciplina

Na questão apresentada acerca do que mais gostaram nas aulas de dança, os alunos de todas as turmas falaram sobre as apresentações realizadas ao final do período de aulas, ou seja, dos espetáculos *A menina do anel de ouro* e *Dançando o Brasil* produzidos no final de cada fase do Subprojeto.

O espetáculo para Debord (1997) é a afirmação da aparência e da vida humana. A crítica que atinge a verdade do espetáculo descobre-o como a negação visível da vida, como

uma negação da vida que se tornou visível.

Conforme ressalta Strazzacappa (2006), o resultado do trabalho técnico de dança é concretizado na forma de uma coreografia ou de um espetáculo, isto é, ele é cênico. No entanto, sabemos que no que se refere ao ensino de artes/dança na escola, o que importa, de fato, é o processo, e não o resultado. Contudo, pais sempre querem ver o que os filhos aprenderam e, daí o papel do espetáculo, da coreografia. Dessa forma, não deixamos de enfatizar o resultado final obtido, mas não podemos esquecer que ele é um meio e não um fim.

As atividades feitas nas aulas sob o formato de brincadeiras lúdicas para trabalhar os componentes da dança, também foram citadas, mas, somente pelas turmas A e B. Vale ressaltar, que um dos maiores objetivos do PIBID é a melhoria da qualidade da educação básica (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, s.d), aspecto evidenciado pelo aluno D1 que afirma:

“As dança é muito diferente, é uns trem pra cá uns trem pra lá [...] É um tal de isquip num sei o que lá, podexá [...]”

Souza (2011) afirma que o ensino do balé, quando compreendido como uma das possibilidades de desenvolvimento das habilidades físicas e artísticas, pode proporcionar a ampliação do vocabulário e o domínio do corpo.

Ao conhecer os princípios que estabelecem os códigos corporais do balé e o contexto cultural onde esses códigos foram estabelecidos, o professor pode utilizar essa linguagem específica em acordo com os objetivos relacionados ao desenvolvimento do trabalho corporal de seu grupo (SOUZA, 2011, p.38)

Esse relato demonstra que os alunos puderam ter a vivência com conteúdos ainda não vivenciados por eles, como o balé nesse caso, a partir das aulas ministradas pelos acadêmicos / bolsistas, como previsto no documento do Subprojeto Dança-Educação: “propõe-se neste subprojeto a abordagem dos conhecimentos sobre o corpo e a dança enquanto ato educativo” (CARVALHO, 2009).

Quando questionados acerca do que menos gostaram das aulas de dança, a turma E foi a única que mencionou não ter gostado de algo, visto que as outras turmas afirmaram ter apreciado tudo. Contudo, essas referências de alguns alunos da turma E estão relacionadas ao mau comportamento de alguns colegas de sala durante as aulas de dança e, não ao conteúdo dança propriamente dito:

“Ele ali falava palavrão e batia [...]” (E13)

Com relação às mudanças que a dança provocou nos alunos, ressaltamos que apesar da dificuldade dos alunos em explicar o que sentiram/perceberam em seu corpo a partir das aulas de dança, pôde-se perceber que ocorreram mudanças a partir do trabalho com a dança e, que os mesmos têm consciência dessas sensações. Apresentamos a seguir algumas respostas significativas:

“Meu corpo mexe!” (A20)

“Da vontade de pular e fica alegre!” (A9)

“Minha cabeça ficou diferente”. (B17)

“Com a dança a gente fica mais relaxada, mais solta!” (C16)

“Os movimento ficou mais leve!” (E15)

Laban (1990) afirma que a dança na educação permite uma integração entre o conhecimento intelectual do aluno e suas habilidades criativas, bem como a percepção das sensações contidas na expressão dramática do indivíduo:

Ao dançar, podemos experimentar relações em que se realça a consciência de si mesmo e dos demais. O sentido de prazer que a dança pode nos oferecer ajuda-nos a achar harmonia e adquirir maior sentido de pertinência (...). Se em nossos ensinamentos ajudamos as pessoas a enfrentar seus temores e adquirir confiança (...) então conseguimos o êxito considerável. Este êxito é o que justifica a educação por meio da dança. (LABAN, 1990, p. 128)

Ainda segundo outros autores como Nanni, (1998, p. 129), “a dança predispõe o homem a desenvolver e aprimorar suas características sensoriais, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral por ser uma arte conceitual”.

Categoria C: conteúdo e recursos x aprendizagem

Um aspecto relevante nessa categoria foi a questão acerca do que as crianças dançavam nas aulas. Os resultados mostraram a vivência que os alunos puderam ter com músicas infantis e outros estilos musicais, em um contexto em que se revela a constante influência da mídia. Strazzacappa (2001) apresenta-nos:

(...) quando se falava em dança com crianças e adolescentes era a imagem da bailarina na ponta dos pés que vinha na mente, mas hoje mesmo que essa imagem ainda exista ela está sendo substituída por outras trazidas pela mídia

como as das dançarinas do “Tchan” e algumas *pop stars* norte-americanas (STRAZZACAPPA, 2001, p.71).

A autora ainda fala sobre o papel daqueles que estão ensinando a dança na escola que, mesmo percebendo que as crianças reproduzem gestos oriundos de grupos vistos na televisão, não são e não querem assumir um papel de modelo, enquanto a mídia o é a todo o momento. Este aspecto é apresentado pelo documento do Subprojeto Dança-Educação, que busca apresentar a dança no contexto escolar como “instrumento norteador para propiciar à criança a aquisição de conhecimentos, práticas e hábitos, (...), que ao mesmo tempo, possa ser suporte para romper com modelos massificados que muitas vezes impedem um conhecimento maior sobre si mesmo, sobre o outro e o mundo” (CARVALHO, 2009).

Neste sentido, é importante enfatizar que a influência da mídia constitui um problema identificado no processo de ensino-aprendizagem da dança pelos acadêmicos / bolsistas, pois sua supremacia e seu caráter ditador de normas, a torna, na maioria às vezes, principal referência para os alunos.

Assim, foi primordial fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e, trabalhar com as crianças o desenvolvimento do olhar crítico a respeito do que é veiculado pela mídia. Sobre este aspecto, Sborquia; Gallardo (2002) afirmam:

A mídia transformou de forma profunda, a natureza de produção e intercâmbio do mundo moderno, para tanto a televisão vem influenciando as atividades de produção cultural. Os horários inadequados fomentam miniaturas de mulheres sensuais dançantes, acarretando na erotização infantil e a vulgarização da figura feminina, desviando o real objetivo da dança na escola (SBORQUIA; GALLARDO, 2002, p. 105-118).

Categoria E: organização das aulas

O primeiro discurso apresentou o olhar crítico dos alunos com relação ao local onde as aulas de dança eram realizadas, uma vez que as mesmas eram ministradas na biblioteca, em salas de apoio, refeitório e, pátio da escola:

“A gente fez aula na biblioteca [...] e eu achava ruim [...].” (A18)

“A aula era na sala.” (B13)

“Em todo canto!” (C16)

“Teve aula na biblioteca, numa salinha ali em cima [...]” (D7)

“Naquela sala ali e no pátio.” (E19)

Diante do relato dos próprios alunos evidenciamos a dificuldade do trabalho com a dança no contexto escolar, visto que na maioria das vezes a escola não oferece um espaço específico para que as mesmas aconteçam.

Mesmo com a dança sendo apresentada pelos PCN's/Educação Física (1996) e Artes (1997) como conteúdo a ser trabalhado na escola, o seu ensino nos anos iniciais do ensino fundamental ainda é marginalizado muitas vezes pela própria escola sob diversos aspectos.

Um estudo realizado com alunos estagiários da Licenciatura da Unicamp demonstrou, segundo Strazzacappa (2001), que o trabalho com dança não aconteceu sem problemas e, mesmo a dança tendo aos poucos conquistado um espaço diferenciado dentro da formação escolar fundamental, muitas barreiras ainda têm que ser derrubadas.

Categoria F: sugestões e reivindicações

Dentre as cento e quatro crianças participantes do grupo focal apenas três optaram pela não continuidade das aulas de dança na escola. Contudo, podemos perceber partir de seu discurso, que o mesmo se dá por questões de preferência por outras atividades e/ou, aspectos relacionados à capacidade de interação e desenvoltura. Sobre esse aspecto, é importante descrever que os alunos participantes do Subprojeto foram selecionados a partir de sorteio, uma vez que não havia possibilidade do envolvimento de todos os alunos matriculados nos anos iniciais da escola e, que entre os objetivos do Subprojeto Dança-Educação está a vivência da dança de maneira sistematizada na escola, independente da opção pela prática da mesma (CARVALHO, 2009).

A maioria dos alunos gostaria que as aulas de dança continuassem acontecendo e, ainda ponderaram que a escola devia oferecer um espaço adequado para o andamento das mesmas, onde o barulho não iria atrapalhar as atividades em andamento e dentro das salas de aula. Os alunos também sugeriram outros conteúdos que eles queriam aprender além dos que foram ensinados como o tango, hip hop, xangô, capoeira entre outros:

“Eu queria que as aulas fosse numa sala mais grande.” (C4)

“Tinha que ter espelho pra gente vê a gente dançando.” (D6)

“Na sala num atrapalha os povo lá, e num ‘tromba’ nas cadeira.” (E10)

Laban (1990) nos apresenta o movimento como o elemento básico da vida e, afirma que sabendo aproveitar de sua força podemos aprender e reconhecer seus princípios e experimentar suas formas:

“O corpo, com suas diversas partes pode funcionar como uma orquestra todas as suas partes podem suceder produzindo uma forma completa de

movimento, ou podem se combinar (...), podem se convergir ou divergir. A intenção da dança dirige as diferentes ações e, em sua revitalização, todo o ser se plasma em um todo unificado”. (LABAN, 1990, p. 128)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pontuar os aspectos inerentes ao PIBID, fica evidente o incentivo que o programa oferece para a elevação da qualidade da escola básica. Demonstrando que essa articulação integrada da educação superior, do sistema Federal e Estadual, com a educação básica do sistema público contribui para o aprimoramento de ambas as partes. Observamos esse aspecto quando, por meio do Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação, os acadêmicos/ bolsistas puderam ter uma vivência com a realidade escolar e, todas as questões que a norteiam, bem como os alunos da escola puderam ter uma vivência com um conteúdo ainda não trabalhado no espaço escolar em que estão inseridos.

A análise do papel da dança na escola conforme é apresentada pelos PCN's/Educação Física e Artes, que estabelecem diretrizes e conteúdos para seu ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, nota-se a sua relevância na ambiência escolar. Entretanto, observa-se que as escolas ainda vêm negligenciando o papel da arte como ato educacional, deixando-a de fora do cotidiano dos alunos, de seu processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista que a Educação Física devido à diversidade de seus conteúdos pode abarcar a dança e outras formas da cultura corporal – jogos, esportes, ginásticas e lutas – e, que o curso de Artes pode oferecer além da dança, artes visuais, música e teatro, ressaltamos que seus conteúdos e diferentes vivências são indispensáveis no processo educacional e na formação dos alunos.

STUDENTS VIEWS: PERCEPTION OF DANCE
FROM DANCE - EDUCATION SUBPROJECT

ABSTRACT

This study aimed to describe the perception about the dance of the 1st to 5th grade students in a public school in Montes Claros city - MG, from the insertion of PIBID Subproject Dance-Education. For this a focus group as held with 104 school children who participated in the activities offered by this Subproject. In relation to the perception of dance content was evidenced that, in the course of the activities, based on the methodology of the work proposed by Rudolf Laban, students understand that dance has contents to be developed, as described by the discourse of these students. However, schools are still neglecting the role of dance as an integral educational act of teaching-learning process.

KEYWORDS: dance education; perception; teaching practice; PIBID.

PUNTOS DE VISTA EN LOS ESTUDIANTES: PERCEPCIÓN DE LA DANZA
POR EL SUBPROYECTO DANZA - EDUCACIÓN

RESUMEN

Este estudio pretende describir la percepción sobre la danza en los estudiantes del 1 al 5 ° grado en una escuela pública de la ciudad de Montes Claros - MG, a partir de la inserción del PIBID Subproyecto Danza Educación. Para esto hicimos un grupo de enfoque con 104 escolares que participaron en las actividades ofrecidas por este subproyecto. En cuanto a la percepción del contenido de la danza se demostró que, en el curso de actividades, basadas en la metodología del trabajo propuesto por Rudolf Laban, estudiantes se dieron cuenta que el contenido de la danza tiene que ser desarrollado, como lo describe el discurso de estos estudiantes. Sin embargo, las escuelas siguen descuidando el papel de la danza como un acto educativo integral del proceso de enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de la danza, la percepción, la práctica docente; PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1996 p.26.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

CARVALHO, J, G. Detalhamento do Subprojeto Interdisciplinar Dança-Educação: Educação Física e Artes/Teatro. **EDITAL N° 02/2009 – CAPES/DEB PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID**.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EHRENBERG, M, C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

LABAN, R, V. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, R, V. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MORANDI, C. A dança no ensino da arte. In: **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Strazzacappa, Márcia; Morandi, Carla Campinas, SP: Papirus, 2006.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.** Disponível em [http:// www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid). Acesso em: 15 de junho de 2011.

NANNI, D. **Dança-Educação: pré-escola à universidade.** Rio de Janeiro: Sprint 1995.

NANNI, D. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas.** 2.ed. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

SARAIVA, M. C.; FIAMONCINI, L.; ABRÃO, E.; KRISCHKE, A. A. Dança e seus elementos constituintes: uma experiência contemporânea. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. (orgs). **Práticas Corporais**, vol 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005.

SBORQUIA, S, P; GALLARDO, J, S, P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23 nº 2 p. 105-118, janeiro, 2002.

SOUZA, M, I, G. O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade? **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, vol. 2, nº 1, jan. 2011.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica dos corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedex**, ano 21, nº 53, abril, 2001.

STRAZZACAPPA, M. O ensino de dança: dos cursos livres a universidade. In: **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Strazzacappa, Marcia e Morandi, Carla Campinas, SP: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** São Paulo: Papirus 2006.